

7.

Considerações finais

Nesta tese, abordamos a formação prática na escola, hoje, tomando como parâmetro a teoria discursiva de Habermas e confrontando-a com as condições democráticas no Brasil. Para desenvolver o objetivo traçado para este estudo, partimos da questão: como a escola pode contribuir na formação de pessoas capazes de entender-se racionalmente na esfera pública do *ethos* pós-tradicional? Ou seja, a partir da consideração de que o projeto de Habermas de estabelecer as bases de uma racionalidade pública, discursiva, é pertinente ao contexto atual, plural e complexo, perguntamo-nos como atuar pedagogicamente no sentido de sua realização.

Partimos, no capítulo 2, de um esboço de concepção de formação *como processo de apropriação do sentido no qual o homem acontece no mundo*, esclarecendo, também, o sentido de emancipação no projeto filosófico de Habermas.

No capítulo 3, definimos a sociedade pós-tradicional como um *ethos* racionalizado, no qual emerge um saber falível e os processos de reprodução simbólica sofrem sistematicamente as influências da lógica de reprodução material. Ressaltamos também, neste capítulo, que o conhecimento moderno se constrói a partir de referências formais, que implicam descentramento, terminando por argumentar que o pensamento pós-metafísico de Habermas promove uma habilitação da razão prática, ao enraizar a razão nas comunicações cotidianas e propiciar a reconstrução da normatividade social a partir de pressupostos pragmático-formais.

Apresentamos a teoria discursiva de Habermas, no capítulo 4, mostrando como ela se desenvolve e aprofunda no sentido de abarcar todos os fins da razão prática, desde a primeira formulação da ética discursiva até a teoria da democracia, terminando por incorporar também a dimensão jurídico-política.

No capítulo 5, abordamos o desenvolvimento da razão prática, situando Habermas no contexto das teorias de desenvolvimento, e, assim, estabelecendo sua afinidade com Piaget no sentido de considerar que a razão desenvolve-se gradativamente, a partir de uma atitude descentramento em relação ao eu e à cultura, bem como marcando sua diferença para com este quanto à consideração

de que esse desenvolvimento está atrelado aos processos de socialização. Nesse capítulo, situamos nas convicções morais e nos valores éticos, que as interpretam, as fontes das motivações necessárias para entendimentos racionais.

No capítulo 6, focamos a formação prática na escola, articulando a teoria normativa de Habermas com as atuais condições sociopolíticas do Brasil. Nesse sentido, compreendemos que a escola encontra obstruídas as possibilidades de regular-se completamente por uma racionalidade comunicativo-discursiva, uma vez que a lógica da reprodução material exerce grande influência social, impondo-se sobre a lógica da reprodução simbólica. Assim, avaliamos que, para cumprir sua função social, a escola deve encontrar, pedagogicamente, meios de quebrar a lógica funcional que a envolve e que adentra suas estruturas, burocratizando-a e impondo seu ritmo produtivo e racionalidade instrumental. Dessa forma, para definir o papel específico que compete à escola na formação prática voltada para um sentido de emancipação, recorreremos ao pensamento de Benjamin, destacando a importância fundamental da promoção de experiências que permitam aos alunos expressar e compartilhar valores éticos e convicções morais. Esboçamos, assim, uma proposta de formação prática como experiência ético-estética, a ser desenvolvida com base no recurso da narrativa, tal como esta é compreendida na filosofia benjaminiana. Com essa proposta, incorporamos também à formação prática a dimensão estética, compreendendo que a sensibilidade é imprescindível no que diz respeito à problemática da convivência como um todo, pois a subjetividade é uma das fontes que alimenta a estrutura comunicativa, a qual constitui o âmago de todas as interações humanas. Assim, ao trazer Benjamin a esta tese, pretendemos ter conseguido afirmar a possibilidade de se promover uma formação na escola hoje, no Brasil, tomando como parâmetro o sentido emancipatório da democracia de Habermas.

Apontamos dois desdobramentos possíveis para esta tese:

- 1) a articulação entre uma concepção de formação prática voltada para o sentido de emancipação humana e os estudos sobre as identidades culturais estabelecidas hoje entre os jovens nas escolas, com o objetivo de aprofundar melhor o que aqui afirmamos, no capítulo 6, sobre a necessidade, para uma atuação democrática no atual contexto social, de que subjetividades se formem vinculadas a valores éticos e convicções morais.

2) o aprofundamento da articulação aqui proposta entre os pensamentos de Habermas e Benjamin, com o objetivo de tornar mais clara a conexão realizada, no último capítulo, com base na hipótese de um sentido emancipatório comum e, assim, fundamentar melhor a proposta de formação ética, moral e política baseada em uma experiência ético-estética. Quanto a isso, destacamos, principalmente, a importância de se pesquisar como a ideia de Benjamin, de que na modernidade as narrativas constituem fragmentos e mosaicos, relaciona-se à concepção de discursividade de Habermas. Consideramos que tal pesquisa seja importante para a elaboração de uma proposta mais consistente para a escola trabalhar a tensão entre a racionalidade hermenêutica e a discursiva e, assim, poder contribuir para estabelecer a racionalidade necessária para o encaminhamento democrático das questões que emergem na convivência entre eu e outro no contexto das sociedades atuais, pós-tradicionais.